

# Credibilidade está em jogo, diz francês

**Nagoya, Japão** — O representante da França na reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) disse ontem que uma ruptura no diálogo entre o Brasil e seus credores pode levar a uma perda imediata de confiança da comunidade internacional na capacidade de gestão do país e pode prejudicar sua economia e credibilidade. A declaração do chefe do Serviço Internacional do Tesouro Francês, Samuel-Lajeunesse, foi feita em resposta ao forte protesto que a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, registrou no domingo, na mesma reunião, contra a iniciativa dos países industrializados de bloquear um empréstimo de 350 milhões de dólares do BID ao Brasil, para pressionar o Governo a chegar a um acordo com os bancos credores sobre os juros atrasados da dívida externa.

Num dos mais veementes discursos já pronunciados por um representante brasileiro num Foro internacional, a ministra da Economia reafirmou a posição oficial que o Governo divulgará em nota oficial contra a tentativa dos Estados Unidos e dos demais países do Grupo dos Sete (Japão, Alemanha, Canadá, França, Inglaterra e Itália) de transformar o BID num instrumento de política unilateral de um ou mais de seus acionistas. Zélia afirmou que o

motivo alegado para o pedido de adiamento do empréstimo no BID, constituía vinculação nova, ilegítima e inaceitável e agradeceu nominalmente os países que haviam apoiado a posição brasileira nas discussões internas da diretoria do BID.

Dois desses países, a Holanda e Israel, manifestaram-se publicamente durante a reunião anual do BID, que termina hoje em Nagoya. Referindo-se à questão de princípio levantada por Zélia, o diretor para Cooperação e Desenvolvimento do Ministério das Relações Exteriores da Holanda, Ian de Jong, disse que seu país não considera conveniente que problemas políticos influam na aprovação de propostas de empréstimos do BID, pois esta deve basear-se numa avaliação objetiva e em especial nas suas repercussões sobre o desenvolvimento e sua qualidade.

**Dificuldades** — O presidente peruano, Alberto Fujimori, pediu ontem ao Japão e aos Estados Unidos que tomem a iniciativa na formação de um grupo de países credores que ajudem o Peru em suas dificuldades financeiras. Informou que a França e a Espanha haviam expressado suas intenções em unir-se a um grupo desse tipo, enfatizou que era essencial que os Estados Unidos e o Japão assumissem a iniciativa.